



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE HUMANIDADES

UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

HUMBERTO DE OLIVEIRA SALES

**TRANSFORMAÇÃO E PERSISTÊNCIA DO CENTRO COMERCIAL DA RUA
MACIEL PINHEIRO EM CAMPINA GRANDE – PB**

CAMPINA GRANDE

JUNHO/2019

HUMBERTO DE OLIVEIRA SALES

**TRANSFORMAÇÃO E PERSISTÊNCIA DO CENTRO COMERCIAL DA RUA
MACIEL PINHEIRO EM CAMPINA GRANDE – PB**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Kátia Cristina Ribeiro Costa

CAMPINA GRANDE

JUNHO/2019

HUMBERTO DE OLIVEIRA SALES

**TRANSFORMAÇÃO E PERSISTÊNCIA DO CENTRO COMERCIAL DA RUA
MACIEL PINHEIRO EM CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado a Universidade Federal de Campina Grande, como parte das exigências para obtenção de título de licenciado em Geografia.

Aprovado em: ____/____/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Kátia Cristina Ribeiro Costa/UFCG.

ORIENTADORA

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz/UFCG.

EXAMINADOR

Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa/UEPB.

EXAMINADOR

RESUMO

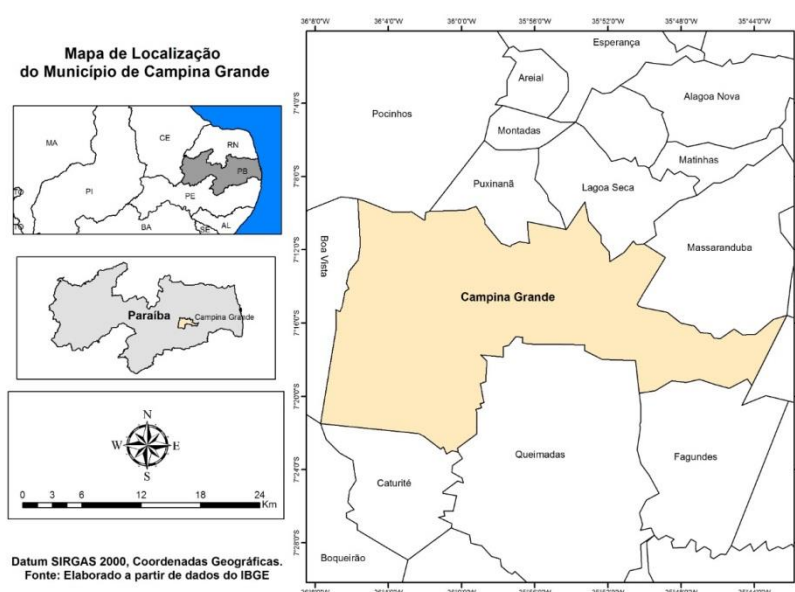
O Centro Comercial da Cidade de Campina Grande/PB apresentou nas últimas décadas transformações motivadas pelas novas tecnologias e novos hábitos da população se firmando com características modernas, no que se refere ao processo de centralização e transformação do espaço como é o caso da Rua Maciel Pinheiro, localizada no Centro Tradicional do Comércio – CTC, onde se concentram atividades de ramos específicos, como também pelo mais recente processo de atividades comerciais, que migram para bairros específicos. Neste logradouro ocorreram mudanças, as quais abrangeram questões urbanístico-paisagísticas e também comerciais, resistindo através tempo, consolidando-se num importante centro comercial para esta cidade. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi analisar o desenvolvimento, as transformações e as persistências das formas arquitetônicas e funções do comércio na Rua Maciel Pinheiro. Para tanto, elegeu-se o método regressivo progressivo, proposto por Henri Lefèvbre, descrevendo, em um primeiro momento, a dinâmica atual do comércio da Rua estudada a partir da confecção do mapa setorial e da identificação da diversificação dos ramos e sub-ramos. Em um segundo momento, a pesquisa foi direcionada às entrevistas, com questionários aplicados aos comerciantes, conseguindo assim remeter-se ao passado histórico geográfico da Rua para elucidar as transformações e as persistências na dinâmica comercial, sendo complementada por registros fotográficos. Esta passou por um processo de transformação no decorrer dos anos, sendo observada uma transformação no estilo urbanístico-arquitetônico e nas atividades de comércio que eram negociadas no início dos anos de 1930 até o que se tem nos dias atuais. Essas mudanças foram acompanhadas por uma reorganização e reciclagem de estratégias de compras e vendas, fazendo frente à redefinição da hierarquia dos novos centros de comércio nas cidades de médio porte. No trecho pesquisado, seu setor pujante é o vestuário, seguido do setor calçadista, constituindo-se dessa maneira aspectos marcantes da mudança da geografia comercial da Rua, inicialmente marcada por ser uma feira livre. Na pesquisa ainda foi constatada a valorização solo, bem como do espaço do Centro Comercial Tradicional da Rua Maciel Pinheiro, estruturado pelas ações do poder público e privado, urbanizadores e produtores do espaço urbano.

PALAVRAS CHAVE: Dinâmica Comercial. Rua Maciel Pinheiro. Centro Comercial Tradicional de Campina Grande-PB.

1 INTRODUÇÃO

Em Campina Grande/CG - Paraíba, segunda maior cidade do interior do Nordeste, a uma distância de 133,9 km da capital, João Pessoa, encontra-se o objeto desta pesquisa, a atual Rua Maciel Pinheiro, possuindo uma extensão de 328 metros, localizada na zona central da cidade, caracterizada como uma das mais importantes ruas comerciais, local de troca de dinheiro por produtos e serviços e de reconhecido valor histórico, comercial e estratégico na Rua Maciel Pinheiro.

FIGURA 01: Mapa de localização geográfica do município de Campina Grande – PB.



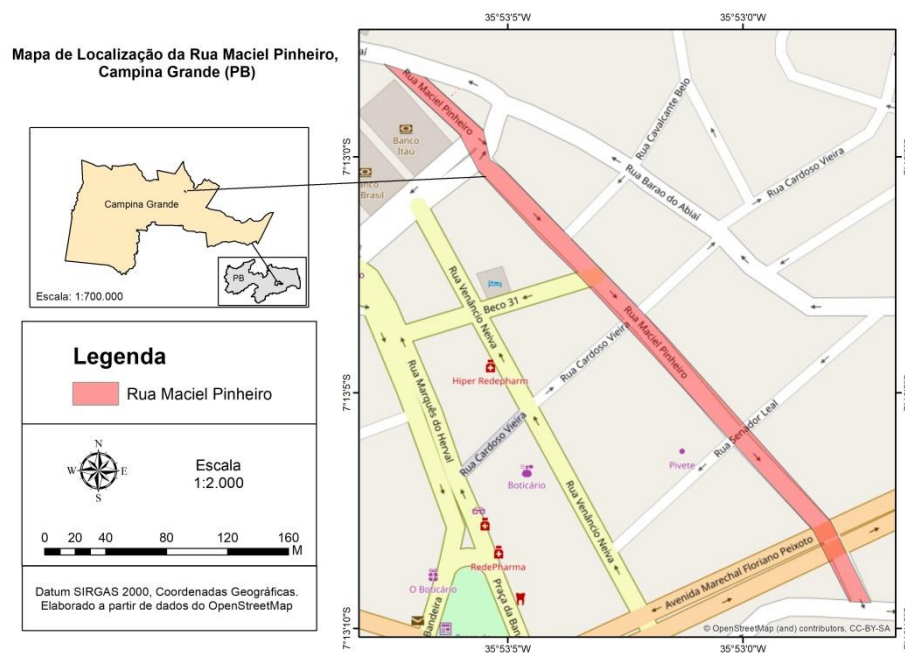
Fonte: Sirgas 2000. Sales, 2019.

A Rua Maciel Pinheiro passou, a partir dos anos 1930, por um processo de urbanização paisagística, caracterizado pelo conceito da moderna arquitetura, resultando em transformações dos espaços vividos dos Centros Tradicionais Comerciais - CTC, sendo a mesma no passado formada por edificações em estilo colonial e adaptada com a finalidade de ser um local de venda e troca como a feira livre no logradouro.

Soma-se a isso a importância comercial que a mesma exerce sobre o núcleo comercial da cidade, mostrando-se desde os primórdios como sendo essencialmente centro de negociação, desde o momento em que se estabeleceu como local de execução da feira central de Campina Grande. tempos áureos do ciclo do algodão produzido na região, símbolo de desenvolvimento de Campina Grande, onde era armazenado em galpões nesta Rua.

Foi observado que o desenvolvimento resultante da ampliação do capital comercial e imobiliário sobre a referida Rua tem exercido influência comercial e de serviços nas ruas adjacentes, como é o caso da Rua Cardoso Vieira, Neco Belo, Sete de Setembro, Semeão Leal e Monsenhor Sales, representadas no mapa de localização, na Figura 02.

FIGURA 02: Mapa de localização geográfica da Rua Maciel Pinheiro e ruas adjacentes.



Fonte: Arquivo próprio, 2019.

Na contemporaneidade, essa rua encontra-se configurada em um núcleo comercial bastante movimentado, que passou por vários processos de modificação e evolução, a começar pela década de 1930 quando foram demolidas antigas edificações coloniais, seguindo-se o estreitamento e o alinhamento da Rua e ainda construções de modernos edifícios em estilo Art Déco.

Sendo assim, a Geografia como ciência descritiva e interpretativa do espaço, atua de maneira a acompanhar e diagnosticar as mudanças nesses lugares, fornecendo um arcabouço das formas e desenvolvimento dos espaços urbanos. Partindo desse pressuposto, essa pesquisa visou analisar as transformações, o desenvolvimento e as persistências do Centro Tradicional de Comércio (CTC), especificamente da Rua Maciel Pinheiro, pertencente à cidade de Campina Grande/PB.

A metodologia de análise utilizada foi à regressiva progressiva de Henry Lefèbvre, método que permite uma compreensão mais abrangente de como o

desencontro de temporalidades ligadas ao tradicional e ao moderno concorre para a dinâmica de urbanização. Sendo assim, uma análise histórica de um determinado local e sua progressão através do tempo pode dizer muito sobre seu presente e seu futuro.

O estudo tem como ponto de partida, analisado através da percepção deste pesquisador, o dinamismo comercial da Rua Maciel Pinheiro, desde o advento de seu surgimento. O trabalho está delimitado à Rua já mencionada, entre o trecho da Rua Sete de Setembro e a Avenida Floriano Peixoto, localizadas no centro da cidade. Através do entendimento das funções e caracterizações dos centros comerciais, se buscou descrever as transformações e evolução do CTC¹ da Rua Maciel Pinheiro, CG/PB, através dos conceitos de valorização do espaço, recorrendo ao passado histórico e geográfico.

O despertar do interesse sobre a Rua teve como ponto de partida o período em que o pesquisador se encontrava cursando o componente curricular Fundamentos para Estudo em Geografia Urbana do Curso de Licenciatura em Geografia Urbana da Universidade Federal de Campina Grande, no ano de 2016. Ao elaborar uma pesquisa para o referido componente, o pesquisador percebeu a pujança comercial da Rua em questão como também a dinâmica, as transformações e as persistências da atividade comercial deste logradouro.

Esta pesquisa é de caráter descritivo, transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa, baseada na Teoria de Henri Lefèbvre (ORTIGOZA, 2010), aplicando o método regressivo-progressivo, na qual se buscou descrever a dinâmica comercial atual da Rua Maciel Pinheiro, através de mapa do local e identificando seus ramos e sub-ramos.

A pesquisa foi realizada na Rua Maciel Pinheiro, Centro da cidade de Campina Grande – PB. A população consistiu de comerciantes e vendedores locais da Rua Maciel Pinheiro na cidade de Campina Grande/PB, os quais foram abordados em dias aleatórios, de acordo com a disponibilidade do pesquisador, durante os turnos da manhã e tarde, entre segunda-feira e sábado durante os meses de abril e maio.

O instrumento utilizado na coleta de dados junto aos lojistas e vendedores foi um questionário previamente adaptado de Lima (2016) e um roteiro de observação para

¹ CTC – Centro Tradicional de Comércio, lugar que por longas datas é considerado principal centro de compras e serviços da cidade.

registrar a dinâmica da Rua, onde constaram informações de identificação dos lotes por quadra e descrição dos tipos de comércio ali dispostos. Utilizou-se também uma máquina fotográfica para registrar a Rua e respectivas lojas.

Após a coleta, os dados quantitativos foram analisados, organizados e tabulados através do programa Excel, da Microsoft. No que se refere à análise dos dados obtidos a partir do roteiro de observação do pesquisador, bem como através das respostas de teor qualitativas, os mesmos foram estudados a partir da Teoria de Henri Lefêvre e confrontados com a literatura pertinente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Teoria Espacial e sua aplicabilidade no estudo da Rua Maciel Pinheiro

Na Teoria Espacial a localização é preponderante como valor para capital, podendo este modificar o valor do lugar. A alteração do lugar pelo trabalho, natural ou social no espaço é inerente aos modos de produção, que no caso específico do tema em análise: **Transformação e Persistência do Centro Comercial da Rua Maciel Pinheiro em Campina Grande – PB** que acorreram nas novas estratégias que o modo capitalista de produção inventou para sua reprodução.

Ao se referir ao Centro Tradicional de Comércio (CTC) de Campina Grande, segundo Maia (2009), a constituição do centro dessa cidade está intimamente associada à forma de urbanização, ocorrido a partir do início do século XX por meio de projetos arquitetônicos, implementadas pelo poder público municipal na época causou amplas alterações no projeto das ruas originais, edificações e nos espaços públicos, a exemplos dos largos.

O conceito do centro como foco da hinterlândia regional, robustece o significado do CTC de Campina Grande, que apresenta sua robusta circulação diária, causada pelo fluxo de pessoas cuja origem fazem parte das cidades do circuito polarizado pela centralidade exercida pela mencionada cidade. Nessa visão, Salgueiro (1989, p. 89) expõe:

A criação do centro comercial situa-se no coração da urbanização e faz parte da cultura urbana, ou seja, toda cidade seja ela de pequeno, médio ou grande porte terá por essência um espaço denominado de centro onde ocorrem as relações comerciais de maior intensidade.

Conforme Villaça (2001), em seu estudo sobre o espaço intraurbano, é observado que os elementos da estrutura do espaço intraurbano e o centro principal da metrópole são locais onde haverá maior agrupamento de comércios e serviços; no entanto, as cidades que ocupam posição hierárquica inferior na nova rede informacional terão estrutura urbana tradicional com áreas residenciais e comerciais antigas e consolidadas, que desempenham um papel determinante na dinâmica da cidade. Esse mesmo autor expõe ainda que o processo de desconcentração e redução do papel do CTC se dá, principalmente, pela mobilidade urbana e o sistema de transporte que estabelece uma relação intrínseca com o mercado e o consumidor. Portanto, para seguir o capital, o trabalhador necessita de um transporte urbano.

Diante do que expõe Diniz (2009), a abertura e alojamento de novas maneiras de comercialização capitalista na cidade de Campina Grande, tais como supermercados, grandes redes de lojas atacadistas e varejistas, hipermercados, shopping centers entre outras formas comercializar os serviços, robustecem as inovações das tendências trazidas pelo setor terciário nas localidades interna da urbe, como núcleos urbanos mais importantes. Partindo desse pressuposto, o exercício das atividades terciárias presta relevante ação no alargamento urbano da cidade, uma vez que sua descentralização e reprodução, tanto na área central quanto nos bairros, tornam o espaço intraurbano complexo e diversificado comercialmente.

2.2 A Rua Maciel Pinheiro: do seu surgimento à contemporaneidade

O espaço geográfico da Rua Maciel Pinheiro, objeto de estudo desta pesquisa, vem abrangendo atividades comerciais a mais de um século, passando por variados tipos e ramos de serviços e de comércio. No passado, conforme relatos dos comerciantes mais antigos da Rua, esta foi o espaço onde se realizavam as festividades da sociedade da época, sobretudo abrigada a feira livre como registrado na Figura 03 e, atualmente, é utilizado para prática de comércio dos ramos de confecções, calçadista, farmacêutico e de serviços como hotelaria, alfaiataria, fotográficos, aluguel de roupas, cabeleireiros, alimentação etc.

FIGURA 03: Feira livre na Rua Maciel Pinheiro na década de 1940.



Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com/2011/10/rua-maciel-pinheiro-dia-de-feira-ii.html>

É estimado que o logradouro teve seu início e argúcia comercial datado a aproximadamente 150 (cento e cinquenta) anos, quando a partir de relatos verificados, registrou-se a construção do Mercado Novo, em 1864 por Alexandrino Cavalcante de Albuquerque. Ele ergueu, na mesma rua, mais edificações onde estavam instaladas quitandas, armazéns, bodegas e outros tipos de comércios, aglutinando todos seus negócios (OLIVEIRA, 2007).

De acordo com Macedo (2011), esta Rua abrigou a Casa Inglesa em 1877, o Cine Popular em 1910, o Teatro Apollo datado de 1912, o "Gabinete de Leitura 7 de setembro", fundado em 1913, o Cine Fox em 1918 e, até meados dos anos 1930, abrigou também uma sociedade de letras, conforme mencionado:

O cinema chega a Campina Grande no ano de 1909 com o nome de Cine Brasil, funcionava no antigo prédio da instrução no bairro das boninas. Em 1910, surgiu o Cine Popular do Sr. José Gomes que ficava na **Rua Maciel Pinheiro**, local onde hoje é a feira da cidade (MACEDO, 2011, p. 49).

Tem-se, ainda a menção de (SILVA, 2014) trazendo o relato do Sr. Manoel Batata, idoso que viveu os tempos em que a feira ainda se realizava na Rua Maciel Pinheiro. O Sr. Manoel faz um resgate de suas memórias, descrevendo o tempo de outrora do mercado popular da Rua:

Dentro da década de 30, pra você ver a primeira feira de Campina Grande, a **primeira feira de Campina Grande foi na Maciel Pinheiro**, pegando todo o lado ali onde tem o ponto Sete que hoje tá a estátua de João Rique, também descendo ali todo espaço que hoje tá o hotel (...) e o banco Ita descendo aquele lado todinho era a feira. (SILVA, 2014 p. 9)

Consoante o autor referido, a Rua Maciel Pinheiro também foi abrigo da morada da elite local e nela se localizavam os principais eventos culturais, políticos e econômicos da época. Lá eram realizadas as procissões, as topadas do boi, as carvalhadas, a feira. O teatro e os cinemas também eram encontrados lá.

Até os anos 1930 do século XX, as edificações da Rua ainda eram em estilos diversos com remanescente do colonial, de acordo com a Figura 04 e, durante a década de 1930 até 1945, o poder público, cedendo a pressão das elites e letrados da época, implementou em Campina Grande um canteiro de obras, reformulando, alargando e alinhando ruas, como também demolindo edificações antigas.

FIGURA 04: Imagem da Rua Maciel Pinheiro composta de edificações em estilo colonial, na década de 1930.



Fonte: Queiroz, 2008.

A Rua foi contemplada nesse processo com reconstrução de novas edificações baseadas no projeto arquitetônico em Art-Déco¹, o que resultou em uma total transformação de sua estética (SOUSA, 2003).

O conjunto arquitetônico em estilo ²Art-Déco caracteriza toda a Rua Maciel Pinheiro, ilustrado através da Figura 05, e isso aconteceu a partir de 1920, quando os políticos locais tiveram o objetivo comum de realizar uma reforma ampla e modernizante do centro da cidade, o que deixou para trás traços arquitetônicos de província colonial, para dar lugar a nova arquitetura moderna, de acordo com CABRAL FILHO (2009).

FIGURA 05: Estilo arquitetônico em Art-Déco das edificações da Rua Maciel Pinheiro.



Fonte: SALES, (2019). Arquivo próprio.

Neste sentido, para que se efetivasse essa transformação do traço arquitetônico em estilo colonial para outro, no qual fosse erguido um novo estilo, foi preciso se livrar do “velho”, do “feito”, do “antigo” que outrora existiu na arquitetura da cidade, como o relato a seguir (SILVA, 2011):

[...] a modernidade era vista como um momento de ruptura com o que se considerava velho, arcaico e atrasado, dando lugar ao novo, avançado e evoluído. Nesse sentido, pensamos a modernidade como um momento de rupturas rápidas e de constante movimento, substituindo, interagindo e renovando com o que era visto como antigo (SILVA, 2011, p. 20).

Acredita-se que, a partir desse período e projeto de modernização, a Rua passou a ser mais procurada por comerciantes para estabelecerem seus negócios e frequentada pelos moradores da cidade. Conforme (SILVA, 2011), esse fato reflete bem o

² Art-Déco é um estilo de decoração cujos aspectos contemplam às artes aplicadas, desenho industrial e arquitetura; tal estilo recorre aos traços geométricos, utilização de materiais comuns ou sofisticados e teve seu ápice na década de 1930. Foi lançado formalmente ao mundo na Exposição de Artes Decorativas e Industrial Modernas de Paris, em 1925. Buscava-se uma estética que pudesse ser aplicada aos objetos do cotidiano, da casa aos móveis, dos eletrodomésticos ao vestuário. Originou-se na Europa, expandindo-se rapidamente para América do Norte e do Sul.
<https://www.dicio.com.br/art-deco>

pensamento do então prefeito campinense Antônio Pereira Diniz, no início de 1935, quando o mesmo determina o Decreto nº 51:

DECRETA

Art. 1 — Nas ruas João Pessoa até Major Belmiro Barbosa Ribeiro, Marquês do Herval, **Maciel Pinheiro**, Monsenhor Sales e Cardoso Vieira e nas Praças João Pessoa, do Rosário e Praça Epitácio Pessoa, as construções e reconstruções só serão permitidas de mais de um pavimento (...).

Com este projeto, no início dos anos 30, buscou-se atender aos anseios dos letrados da época pela busca da modernização da cidade, e o centro foi contemplado com a implementação de obras de saneamento e embelezamento. Até então o que se observavam eram atos de melhoramento de ruas, a exemplo de terraplanagem, construção de meio-fio, alinhamento de ruas, tendo assim que desapropriar e indenizar casas que se encontravam impedindo a expansão ou estavam em desnivelamento. Através desse decreto, a Rua Maciel Pinheiro foi generosamente contemplada, sendo umas das ruas mais frequentadas pelos moradores e visitantes da época (SOUSA, 2003).

Posteriormente, em 1936, a gestão municipal, através do prefeito Vergniald Wanderley prossegue dando continuidade ao plano de modernização do CTC de Campina Grande por meio de leis de cunho urbanístico e sanitaria, que objetivou o embelezamento do centro, proporcionando uma mutação da estética da Rua. O prefeito Vergniaud Wanderley, em entrevista ao *Diário de Pernambuco*, expõe o motivo da reforma (SOUSA, 2003, p. 69):

(...) O casario de Campina Grande, com exceção de alguns edifícios residenciais tipo *bungalow*, é acanhado e sem o menor gosto arquitetônico. É uma das minhas cogitações estimular a construção de prédios modernos que substituam os casebres inestéticos pelo menos na principal artéria da cidade [a Rua Maciel Pinheiro].

Diante desse plano de mutação do centro de Campina Grande PB, nas décadas de 1930, 1940 e 1950 Costa (2003) traz contribuição desenvolvida em seu estudo das ruas do comércio da cidade do Recife embasa o sentido do entendimento da transformação da paisagem da Rua Maciel Pinheiro nas últimas décadas:

As ruas vão se transformando em ruas-cenários, que através das mudanças de infraestrutura, decorrentes do Plano de Revalorização do Centro, modernizam as ruas antigas, dando a elas um caráter de mercadoria. Costa, (2003, p. 98).

Ao longo dos anos, desde sua formação, como afirmam Lacerda Junior e Lira (2012), a Rua Maciel Pinheiro passou por diversos nomes como: Rua do Comércio, Rua Velha, Rua Uruguaiana, Rua das Gameleiras, Rua Grande, Rua do Seridó, além das mudanças físicas de sua paisagem, em parte já mencionadas.

O fato de Campina Grande estar localizada numa posição geográfica que lhe privilegia, torna-a uma cidade que exerce uma centralidade, influenciando, do ponto de vista econômico, outras cidades circunvizinhas.

A Rua Grande, atual Maciel Pinheiro, exerce uma centralidade comercial secular, desde as primeiras décadas de 1864, quando por determinação do então Prefeito Cristiano Lauritzem, a feira central, que ora era realizada na Praça da Independência, ora na Praça Municipal, passou a ser realizada definitivamente ao largo da Rua Grande, pois até àquele momento não havia um local definido para os feirantes comercializarem seus produtos (LACERDA JUNIOR; LIRA, 2012, p. 130), passando a ser considerado um símbolo comercial, com sua localização e importância estratégica no sentido de a mesma exercer um importante papel comercial e ser uma das mais valorizadas e procuradas ruas do comércio de Campina Grande. Sobre esta condição, Souza relata (2005, p. 25):

Toda cidade é, do ponto de vista geoeconômico, isto é, das atividades econômicas vistas a partir de uma perspectiva espacial, uma localidade central, de nível maior ou menor de acordo com sua centralidade – ou seja, de acordo com a quantidade de bens e serviços, que ela oferta, e que fazem com que ela atraia compradores apenas das redondezas, de uma região inteira, ou, mesmo, de acordo com o nível de sofisticação de bem ou serviço, do país inteiro ou de outros países.

Hoje, a Rua Maciel Pinheiro apresenta um dos valores mais elevados em relação ao seu m² (metro quadrado), quando comparada a outras ruas comerciais da cidade, segundo relato dos lojistas e vendedores dos estabelecimentos comerciais no local. O valor agregado devido ao melhoramento e as intervenções urbanísticas nas décadas passada, assim como da especulação imobiliária fez com que a mesma se desenvolvesse, provocando a alta do valor do solo.

Na década de 1970, na gestão do prefeito Evaldo Cruz, teve início o plano de construção de calçadas na área central da cidade, começando em pequeno trecho da Rua Cardoso Vieira, o qual existe até os dias atuais. Posteriormente, na gestão do

prefeito Enivaldo Ribeiro, esse projeto de fato se estendeu a algumas outras ruas como a Maciel Pinheiro, Venâncio Neiva, Semeão Leal e parte da Rua Sete de Setembro, sendo exclusivamente para uso dos pedestres. Na década de 1990, na gestão do prefeito Félix Araújo, os calçadões foram removidos, abrindo assim espaços para o trânsito de veículos, restando apenas o primeiro e pequeno trecho da Rua Cardoso Vieira. (ARAÚJO; SOUSA, 2011).

Os motivos alegados, na época, por parte da Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG), para justificar a remoção do calçadão foram a invasão do espaço por camelôs, o que ocasionou um descontentamento dos lojistas que reclamavam da concorrência desleal, como também do barulho, além de tirar a beleza da Rua, deixando-a com aspecto de feira livre, o que acabava por não ser atrativo, atrapalhando o fluxo de clientes dos lojistas (ARAÚJO; SOUSA, 2011).

Ao final da década de 1990 houve a última grande intervenção na Rua Maciel Pinheiro, sendo a mesma contemplada em uma reforma, como um projeto de revitalização denominado Campina Déco, oriundo do poder público municipal (ROSSI, 2010).

Entre outras ações, o projeto admitiu mudanças na infraestrutura de rede de energia, retirando os postes de iluminação, embutindo eletrocondutores e fios telefônicos no subterrâneo, reconstruiu calçadas, removeu outros mobiliários urbanos, relocou os ambulantes. O projeto contemplou, também, uma promoção junto aos comerciantes para que os mesmos recuperassem suas fachadas em Art Déco (ROSSI, 2010).

O centro de Campina Grande, sobretudo a Rua pesquisada, compreende uma área caracterizada por edificações antigas e por tal particularidade, a partir 28 de junho de 2004, passou a ser uma área tombada e protegida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) (OLIVEIRA; SANTOS; 2010).

No dia 29 de junho de 2004, a área do Centro Histórico de Campina Grande foi estabelecida como espaço tombado pelo Conselho de Proteção dos Bens Históricos (CONPEC) do IPHAEP, conforme o seguinte trecho:

Fica homologada a Deliberação nº 0025/2003 do Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais - CONPEC, de 04 de setembro de 2003, declaratória da Delimitação do Centro Histórico Inicial da cidade de Campina Grande, deste Estado, indicativo das áreas de

Preservação Rigorosa compreendida pelo seguinte perímetro: Ruas Barão do Abiaí, Peregrino de Carvalho, Antônio Sá, Vila Nova da Rainha, [...] e Venâncio Neiva, ficando estas áreas sob a jurisdição do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba - IPHAEP. (PARAÍBA, Diário Oficial de 29 de junho de 2004).

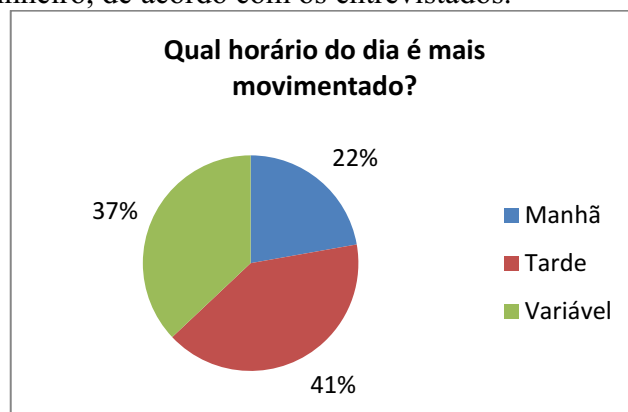
3 DINÂMICA ATUAL DA RUA MACIEL PINHEIRO

A Rua Maciel Pinheiro vem apresentando uma valorização/especulação imobiliária de seu solo, sobretudo a partir da modernização do espaço urbano e das modificações fisionômicas geradas pelo projeto de reforma urbanística da década de 1920-2000 no centro da cidade, o que implicou na transformação do espaço e de seu traçado arquitetônico, culminando em uma Rua predominantemente comercial, como será observado no decorrer da apresentação dos dados coletados.

Dessa maneira, se percebeu que as ruas adjacentes à Rua Maciel Pinheiro, por consequência das reformas modernistas implementadas pelo poder público, tornaram-se ruas comerciais, a exemplo da Cardoso Vieira, Semeão Leal, Neco Belo, Monsenhor Sales e Venâncio Neiva, evidenciando a valorização eminentemente comercial desse espaço, o que culminou em um processo de afastamento da população residente nesta área da cidade. A Rua Maciel Pinheiro foi ilustrada na Figura 01, na introdução.

Foram realizadas observações e entrevistas com os lojistas do local, em ambos os turnos de funcionamento, e verificou-se que as lojas da Rua tem seu horário de funcionamento das 8 às 19h, com um ápice de movimento entre as 14 e 16h, de acordo com a Figura 06.

FIGURA 06: Distribuição percentual referente ao horário do dia mais movimentado na Rua Maciel Pinheiro, de acordo com os entrevistados.

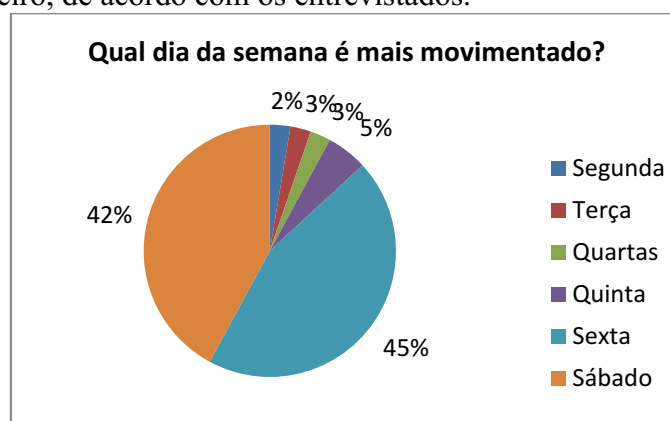


Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Durante a pesquisa, constatou-se que o horário com o maior pico de vendas é o turno da tarde, apresentando um percentual de 41% do movimento do dia, possivelmente devido ao fato de que as pessoas, especialmente as donas de casa e estudantes, estão mais livres de seus afazeres diários neste turno, conforme observado.

Quando investigado o dia da semana de maior movimento, observou-se que a sexta-feira e o sábado apontam esse registro, conforme ilustrado na Figura 07.

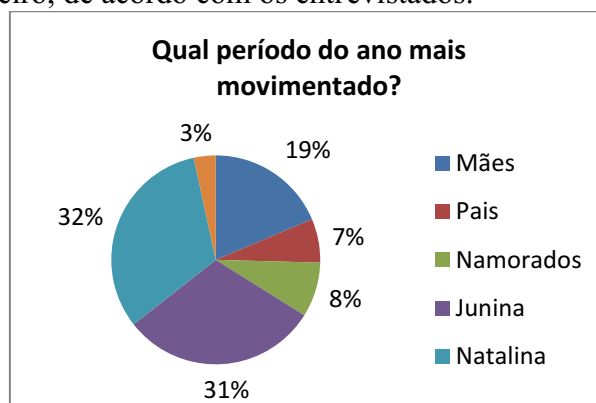
FIGURA 07: Distribuição percentual referente ao dia da semana mais movimentado na Rua Maciel Pinheiro, de acordo com os entrevistados.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

A maior concentração de movimento nesses dias provavelmente se explica devido a muitos clientes receberem seus salários no último dia útil da semana (para aqueles que trabalham de segunda a sexta-feira e recebem semanalmente), como também àqueles que não tem a possibilidade de se ausentarem de suas atividades laborativas durante a semana para realizarem suas compras, o fazem ao sábado.

FIGURA 08: Distribuição percentual referente ao período do ano mais movimentado na Rua Maciel Pinheiro, de acordo com os entrevistados.

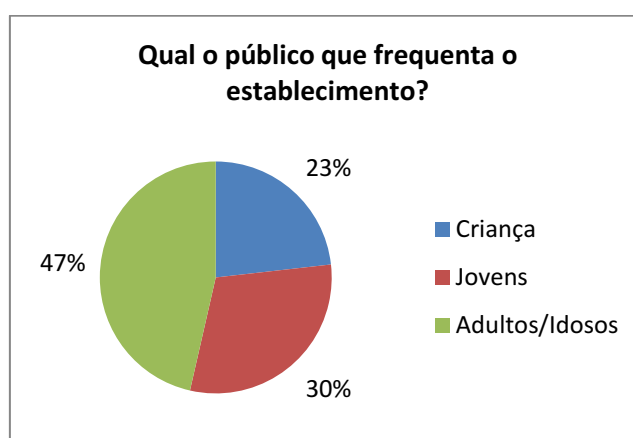


Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

No que se refere ao período do ano em que se registra maior movimento nas lojas da Rua objeto de estudo, verificou-se que o mês de dezembro registrou maior número, com 32% devido aos festejos natalinos, seguido do mês de junho, com 31%, tendo como motivo os festejos juninos. Em terceiro lugar está o mês de maio, com 19% do movimento por conta do dia das mães.

Durante a entrevista foi constatado que o público que frequenta as lojas da Rua Maciel Pinheiro é predominantemente feminino, com uma distribuição maior entre adultos/idosos, de acordo com a Figura 09.

FIGURA 09: Distribuição percentual do público que frequenta as lojas da Rua Maciel Pinheiro.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Essa distribuição identificada pode ser explicada pelo fato do maior poder aquisitivo estar concentrado na população de adultos, cujos empregos são mais estáveis, seguidos pelos idosos que se utilizam de sua aposentadoria. Aqueles mais jovens também apresentam sua parcela de contribuição, porém se deduz que seu poder de compra seja um pouco abaixo dos adultos registrados, embora tal questionamento não tenha sido realizado e, com relação às crianças, estas seguem nos registros acompanhadas por seus responsáveis.

Esta Rua desponta no cenário do Centro Tradicional do Comércio (CTC) como uma das mais importantes da cidade. Foi constatado *in loco*, através de observações, que ao longo dos seus 328 metros de extensão, a mesma conta com 71 (setenta e um) imóveis, dentre estes existem 66 (sessenta e seis) estabelecimentos comerciais distribuídos, dos quais foram observados 3 (três) imóveis comerciais fechados, onde funcionavam duas lojas do ramo de farmacêutico, uma de alimentação e outra

calçadista, 1(um) antigo casarão fechado do ex-prefeito Cristiano Lauritzen e 1 (um) Biblioteca Municipal. De acordo com os dados coletados juntos aos comerciantes da Rua que participaram da pesquisa, dos 66 estabelecimentos comerciais, 65% dos prédios onde estão fixados são alugados.

Foi verificado que todos os prédios da Rua Maciel Pinheiro são construídos em mais de um pavimento, conforme o Quadro 01:

QUADRO 01: Distribuição de prédios e respectivos pavimentos da Rua Maciel Pinheiro.

Quantidade de prédios	Número de Pavimentos
41	02
18	03
03	04
02	06
01	07
01	15

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Quanto aos prédios comerciais com mais de um pavimento mencionados, 19 destes desenvolvem suas atividades na parte superior ao térreo, ou seja, a partir do segundo pavimento, distribuídos em atividades no ramo de serviços de pequeno porte, caracterizando, predominantemente, micro empreendimentos informais, descritos no Quadro 02.

QUADRO 02: Distribuição dos ramos das atividades comerciais que funcionam no pavimento superior dos prédios com mais de um pavimento na Rua Maciel Pinheiro.

Ramos	Quantidade
Restaurante	02
Cabeleireira	06
Confecção	01
Costureira	04
Corretora de empréstimo	01
Alfaiate	01
Estúdio de fotografias	02
Faixa e letreiro	01
Representante comercial	01
Artes gráficas	01
Aluguel de roupas	02
Serviços odontológicos	01
Sindicatos	03
Escritório de contabilidade	04

Quitinetes e\ou Apartamentos residenciais	172
Ateliê	01

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Entre os imóveis da Rua Maciel Pinheiro, um chama a atenção pela sua imponência, o Edifício Engenheiro Roberto Palomo, construído na década de 1950, composto de 15 pavimentos, 180 salas a partir do primeiro andar, sendo que destas, 160 são destinadas a moradias e vinte delas são utilizadas para fins comerciais.

FIGURA 10: Imagem do Ed. Engenheiro Roberto Palomo, ao fundo com torres de antena de radiodifusão.



Fonte: Arquivo próprio, 2019.

Além desses ambientes, o Palomo possui uma galeria de lojas, de variados ramos comerciais no solo e subsolo, composta por 46 salas, conforme ilustrado no Quadro 03.

QUADRO 03: Distribuição das lojas que compõem a Galeria do Edifício Engenheiro Roberto Palomo, na Rua Maciel Pinheiro.

LOJAS DA GALERIA DO EDIFÍCIO PALOMO	
Ramo	Nome da lojas
Oficina	UTI dos Óculos
Salão de Beleza	Cleide Cabelereiro
Salão de Beleza	Irmãs Silva
Artesanato	Artesanato MDF
Loteria	Loteria Rodoviária
Correspondente Bancário	Cylcred
Artigo MDF	Artigo-X
Corretora de Empréstimo	NGT Empréstimo
Confecções	Negrito Confecções
Joalheria	Márcio Joias
Corretora de Empréstimo	Finanserv

Bijuteria	Vitória Semi-Joias
Oftalmologia	Óticas El Shaday
Material Esportivo	Instigação Extreme Sport
Seguradora	Proteção Fácil
Ateliê	Mayone Artes
Joalheria	Lapidare Joias
Bijuteria	Ugo Semi-joias
Ateliê	Criative
Correspondente Bancário	Mireli Empréstimo
Sex-Shop	Ousadia
Joalheria	Ilmar Ourives
Oftalmológico	Haroldo Óticas

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Foi constatado que na Rua Maciel Pinheiro há uma ampla variedade de ramos, permitindo-lhe um fluxo diário de consumidores, de acordo com o Quadro 04. Predominantemente o ramo de confecções é o que apresenta maior número de lojas neste logradouro, com 25 (vinte e cinco) lojas distribuídas, para todos os gêneros e contemplando todas as idades. Os vendedores/lojistas, a partir das informações coletadas nas entrevistas, mencionaram que suas mercadorias vêm de centros de distribuições e\ou representantes de outros Estados, com raras exceções de fabricação própria. O mapa dos ramos comerciais da Rua segue em Anexo.

QUADRO 04: Distribuição dos ramos das atividades comerciais e lojas que funcionam no térreo dos prédios da Rua Maciel Pinheiro.

RAMO COMERCIAL	NOME DAS LOJAS	QUANTIDADE
VESTUÁRIO Confecções em geral	Jet Set	25
	Rutra	
	Lojão Pague 10	
	Chic Modas	
	Cattan	
	Marisa	
	C&A	
	Damyller	
	IUP!	
	D'Zarp	
	Valletinho	
	A Potiguar	
	Dalume	
	Lojas Hering	
	Talfi	
Lojão do Sul Store		

	Mioche	Continuação
	Emanuelle	
	JS Moda Vip	
	T Gise	
	Frank Malhas	
	Acessório Bebê	
	Mood Store	
	Mave Moda	
	Glamour Bijú	
CALÇADOS	Rio Modas	10
	Aluísio Fashion	
	Rio Modas	
	Aluísio Fashion	
	Aluísio Baby	
	Sérgio's Calçados	
	Thiago Calçados	
	Tell Passos	
	Aluísio Fashion	
	Thiago Calçados	
MEDICAMENTOS	Redepharma	04
	Farmácia FTB	
	Redepharma	
	Redepharma	
MALHARIA	Ipanema Tecidos	03
	Vila Rica Tecidos	
	Lojas Paloma	
VARIEDADES	Narciso Enxovais	04
	Narciso Enxovais	
	Lojas Chang	
	Chic Shopping	
ESPORTES	Sportik	02
	Casa Sporte Kid's	
ÓTICAS	Óticas Diniz	03
	Óticas Rocha	
	Ótica Santa Maria	
BIJUTERIAS	Center Joias	03
	Lady Bijú	
	Bela Modas	
TELEFONIA	Loja da TIM	01
AVIAMENTO	NC Aviamentos	01
PERFUMARIA	O Boticário	01
JOALHARIA	Milton do Ouro	01
HOTEL	Majestic Hotel	01
COMÉSTICO	Iap	01
LANCHONETE	Pastelaria Sulavit	01
SERVIÇO	Pronto Socorro dos óculos	01

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

O ramo de calçados segue em segundo lugar em números de lojas, sendo contemplado com 10 (dez) unidades, exercendo também sua importância comercial. Constatou-se que há diversas lojas de um mesmo grupo (duplicadas e até triplicadas), comprovando que não há uma variedade de negociantes/proprietários deste ramo no referido logradouro (Quadro 04).

No ramo de medicamentos foram encontradas 4 (quatro) unidades. Também foi verificado que três destas, são de um mesmo grupo. Ao questionar os responsáveis pelos estabelecimentos o porquê de se instalarem na Rua, os mesmos disseram que o motivo é fato da mesma ser considerada a mais importante do comércio da cidade.

No setor de malharias foram encontrados 3 (três) pontos comerciais venda de malhas. Neste segmento, duas lojas são de médio porte, pagam aluguel do ponto e a outra é de pequeno porte, com prédio próprio. Todas mencionaram que sua matéria prima vem de centros de distribuição.

No ramo de variedades, foram constatados 4 (quatro) unidades de lojas, sendo duas delas de um mesmo grupo e, coincidentemente, são as maiores. Os responsáveis declararam que seus produtos advêm de centros de distribuição e de representantes comerciais. Também foi mencionado que alguns têm prédios próprios e outros pagam aluguel.

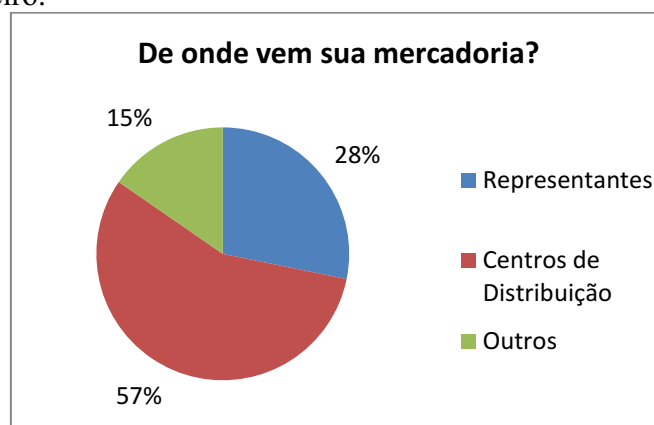
No ramo de esportes foram verificados apenas 2 (dois) estabelecimentos comerciais, sendo uma especializada em artigos esportivos infantis e outra em artigos para todas as faixas etárias. Quanto ao ramo comercial de bijuterias, foram encontrados 4 (quatro) estabelecimentos deste segmento. Foi constatado que, desses ramos encontrados na Rua Maciel Pinheiro, três pertencem a proprietários de procedência oriental.

Foram identificados 3 (três) pontos comerciais do ramo de óticas, o que na rua é considerada uma baixa concorrência no setor. Na entrevista foi revelado pelos atendentes que seus produtos vêm de centros de distribuição de outras unidades da federação. Sobre o ramo de alimentação, apenas uma lanchonete foi encontrada na rua, sendo esta pertencente a um proprietário de origem chinesa.

Os lojistas e vendedores foram questionados sobre o tempo de instalação de seus estabelecimentos na Rua objeto de estudo e observou-se que a maioria é antiga no

logradouro, com um percentual de 88%. A média geral de anos desses estabelecimentos no local é de 16,62 anos, com um intervalo de tempo entre 6 meses e 46 anos, o que revela a tradição comercial do logradouro, conforme já mencionado em outras partes desse estudo e, 96% da clientela pertencem a própria cidade de Campina Grande. Em relação à origem das mercadorias comercializadas, é possível observar as repostas na Figura 11.

FIGURA 11: Distribuição percentual da origem das mercadorias comercializadas na Rua Maciel Pinheiro.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Quando questionados sobre a origem de das mercadorias comercializadas nos estabelecimentos comerciais, 57% dos comerciantes responderam que adquirem seus produtos diretos dos centros de distribuição, outros 28% adquirem através de representantes comerciais e 15% dos comerciantes obtém suas mercadorias por outros meios de aquisição. Conforme entrevista com os comerciantes locais, foi revelado que os produtos comercializados em suas lojas são originados de outros Estados do país pelo motivo de Campina Grande não oferecer tais produtos e com a qualidade desejada pelo comércio.

Sobre as formas de pagamento, 88% dos entrevistados afirmaram receber como pagamento as modalidades à vista e cartão de crédito, e os demais 12%, só recebem a vista. Os entrevistados avaliaram que o comércio na Rua, em termos gerais, é considerado razoável, com um percentual de 54%. Tal valor não é maior possivelmente devido a conjuntura atual de crise econômica que atinge o país, com reflexo direto na diminuição do poder aquisitivo da população, que termina por privilegiar compras voltadas para necessidades básicas, a exemplo da alimentação, em detrimento ao que é comercializado na Rua Maciel Pinheiro.

5 VIRTUALIDADES DA RUA MACIEL PINHEIRO

No que se referem às questões abertas constantes no instrumento de coleta de dados utilizado, estas serão comentadas a partir de então. Constatou-se, através do questionário semiestruturado direcionado aos lojistas e vendedores, que os mesmos expuseram suas preocupações diante dos problemas que os atingem, os quais precisam de maior sensibilidade por parte da Associação Comercial de Campina Grande (ACCG), do Governo Municipal e do Governo do Estado. Os entrevistados expuseram os motivos dos problemas, necessitando de medidas urgentes para resgatar o tempo de outrora, no qual a Rua Maciel Pinheiro despontava como a mais importante Rua do Centro Tradicional do Comércio de Campina Grande.

Dentre as dificuldades mencionadas, foram relatadas lojistas e vendedores a falta de segurança, iluminação, falta de vagas no estacionamento da Rua, de uma política de campanha publicitária e promocional constante por parte da Associação Comercial de Campina Grande.

Sobre a Segurança Pública, alguns entrevistados revelaram que presenciaram furtos de objetos de clientes que frequentam a Rua. Por sua vez, outros mencionaram que não estendem o funcionamento das lojas até mais tarde por temerem assaltos. Lojistas confirmaram a inexistência de ronda policial, a exceção do mês de dezembro, em período natalino. De acordo com os mesmos, a patrulha deveria ser diária, durante todo o ano, não apenas em dezembro.

Outro problema citado sobre esta rua foi o da iluminação insuficiente, pois de acordo com os entrevistados, existe a necessidade de estender até mais tarde o horário de funcionamento dos estabelecimentos mas, além de esbarrar na falta de segurança, também esbarram nas condições precárias de iluminação, ademais a isso, eles afirmaram não se sentir seguros após às 17:30h. Esse tem sido um dos maiores gargalos constatado na Rua.

No que tange ao tema estacionamento, a falta de vagas na Rua Maciel Pinheiro tem sido um fator preocupante para os lojistas. Segundo os entrevistados, a carência de uma maior oferta de vagas no estacionamento tem dificultado as vendas. Eles relataram que muitos clientes reclamam sobre o número insuficiente de vagas disponíveis e que parte deles declarou desistir, algumas vezes, de comprar nas lojas para não ter que

enfrentar o problema. Alguns lojista e vendedores apontaram como solução do problema a construção de um edifício garagem nas proximidades da Rua.

Durante o período das entrevistas, observou-se que os lojistas e vendedores também opinaram sobre a ausência da Associação Comercial de Campina Grande (ACCG) dos mesmos no que se refere à sua atuação. Os lojistas deixaram claro suas insatisfações, pois acham que a ACCG deveria fazer mais campanhas publicitárias e promocionais, e não apenas o Liquida Campina uma vez ao ano, e sempre no primeiro semestre.

Quando questionados sobre a transformação do logradouro em pauta em um Rua-Shopping³, os lojistas e vendedores ficaram confusos por não saberem maiores detalhes sobre esta possibilidade/virtualidade. Alguns ficaram receosos sobre a possibilidade de tal empreitada ter êxito, mas quando foi exposta a ideia de como se daria o funcionamento, a maioria ficou entusiasmada.

No decorrer da explicação sobre a Rua-shopping, o pesquisador mencionou que a mesma ocuparia toda a sua extensão, sendo a mesma fechada para o tráfego de veículos e transformada em calçadão, ou seja, em um espaço de vivência para os pedestres, sendo assim a mesma seria configurada com equipamentos de praça de alimentação distribuídos em toda sua via, salas de cinema, espaços para artes culturais, bancas de revistas, e para dar suporte, um edifício garagem nas proximidades de Rua, o que possibilitaria transformá-la em espaço de vivência e sociabilização.

Diante da ideia exposta, com serviços semelhantes à de um shopping tradicional, concluiu-se que esses equipamentos nos moldes acima citados, poderiam aumentar o fluxo de pessoas na Rua e como consequência, as lojas teriam a possibilidade de estender seu funcionamento para o período noturno. Além disso, supõe-se um crescimento no número de clientes frequentando as lojas e provavelmente, para atender a demanda aumentar-se-ia a oferta de empregos, conforme também foi encontrado na pesquisa de Costa (2003), ao dissertar sobre o funcionamento das ruas-shoppings na cidade do Recife-PE.

³ Rua-shopping: São ruas comerciais que se assemelham a shoppings tradicionais nas formas de administração em condomínio, métodos de comercialização de produtos, promoções e publicidade. Em suma, os lojistas juntos tem a concessão da rua, que se cotizam através de taxa condominial para administração da mesma com segurança, limpeza, iluminação, publicidade e campanhas promocionais.

Cogita-se que para que esse projeto tenha êxito, a Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG) teria que passar a cessão de uso controlado da Rua para os lojistas, ficando estes responsáveis pela manutenção e conservação da mesma, equipando-a com mobiliário urbano adequado, provendo-a de segurança e limpeza.

Para administrar o possível shopping-rua seria criada uma associação que, através de um sistema de condomínio; todos os lojistas contribuiriam com uma taxa de manutenção, que seria revertida em serviços de manutenção como limpeza, iluminação, segurança e campanhas publicitárias para sua promoção.

Durante a pesquisa, tomou-se conhecimento de um projeto de Rua-shopping semelhante ao exposto, de autoria incerta, se da PMCG ou da ACCG. Para obter informações concretas, a ACCG foi procurada para maiores esclarecimentos sobre o andamento do mesmo. Ao chegar à instituição mencionada, constatou-se que a mesma não dispunha do referido projeto e nem de pessoas capacitadas para informar a respeito do projeto, fazendo apenas suposições de seu conteúdo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da valorização do espaço urbano, resultante do fenômeno da centralidade do setor terciário da economia dentro do espaço intraurbano em questão, gera conflitos e contradições. Na Rua Maciel Pinheiro não foi diferente. A sua origem remonta a um passado de edificações residenciais, as quais deram lugar, aos poucos, a atividades comerciais, iniciando-se com a presença dos tropeiros e, posteriormente com os vendedores de feira livre, dentro de um espaço com configuração com pouca infraestrutura urbana, com ruas largas sem pavimento e nem saneamento básico, passando por uma transformação urbanística, com um estilo arquitetônico mais moderno e obras estruturantes, atendendo ao desenvolvimento da cidade e do próprio comércio local. Isso provocou modificações na paisagem, nas relações sociais e comerciais.

A transformação dessa Rua resultou da necessidade de saneamento básico e modernização arquitetônica da cidade sob a ótica dos letrados e sanitaristas da época, seguindo uma tendência nacional, e também em centralizar a comércio de Campina Grande no logradouro. Esse fato exigiu do poder público e privado intervenções

urbanísticas necessárias para a consolidação do desenvolvimento do Centro Comercial da Rua.

Os espaços intraurbanos na contemporaneidade têm como uma de suas características, o surgimento de novas centralidades comerciais, principalmente em cidades de grande e médio porte com é o caso de Campina Grande – PB. Esse processo de descentralização do comércio e de serviços é evidente, causando a diminuição de clientes no Centro Comercial Tradicional. Entretanto, segundo relatos dos próprios lojistas e vendedores mais antigos, este fenômeno provocado pelos Shoppings Centers, como também os Centros Comerciais de Bairros curiosamente não abalou o comércio local.

Na efetivação desse trabalho, ficou claro que, de acordo com a pesquisa de campo, algumas virtualidades mencionadas pelos lojistas e vendedores ficaram latentes, como a necessidade de ronda policial diária, maior número de vagas de estacionamento, estabelecimento de políticas promocionais e comercial por parte da ACCG, melhoria da iluminação da Rua Maciel Pinheiro e a possibilidade de criação de um Shopping Rua, tudo isso como uma alternativa para valorizar o Centro Tradicional Comercial, tanto da Rua objeto desse estudo, como das circunvizinhas.

Fazendo uma analogia do passado e a atualidade, ao longo das décadas na Rua Maciel Pinheiro em Campina Grande-PB, percebeu-se mudanças em sua forma e função comercial, desde o período da segunda metade do século XIX até os anos 30 do século XX, exercendo uma atividade de feira livre, com sua tipicidade de produtos comercializados por feirantes ali estabelecidos. Observou-se também uma infraestrutura precária, sem saneamento básico e pavimentação, rua alargada e com casario em estilo arquitetônico colonial de apenas um pavimento.

Hoje tem-se uma Rua com infraestrutura urbana dotada com saneamento básico de ligação de água tratada e coleta de esgoto, pavimentação asfáltica, estreitamento, prédios com mais de um pavimento em estilo arquitetônico em Art Déco, obedecendo a uma legislação que regulamenta a disposição do mobiliário urbano. A Rua atualmente, com seus ramos e sub-ramos e seus produtos ali ofertados, como no passado, continua sendo um centro comercial muito importante para Campina Grande.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Adriano, SOUSA, Emmanuel. **Necrologia de Maciel Pinheiro**, 2011. Disponível em: <<http://cgretalhos.blogspot.com/2011/08/raridadenecrologiademacielpinhairo.html>>. Acesso em 15 maio. 2019, 15:00h.
- COSTA, Kátia Cristina Ribeiro. **O centro de Recife e suas formas comerciais: Transformações e Persistências**. Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Tese (Doutorado), Rio Claro, 2003.
- DINIZ, Lincoln da Silva. **As bodegas da cidade de Campina Grande: dinâmicas socioespaciais do pequeno comércio**. 2ª Ed. Campina Grande: EDUFCEG, 2011.
- FILHO, Cabral Filho. **A cidade revelada: Campina Grande em imagens**. Campina Grande, UFCG, 2009.
- LACERDA JÚNIOR, Jônatas A.; LIRA, Agostinho Nunes da Costa. **Retratos de Campina Grande - Um Século em Imagens Urbanas**. Editora da UFCG. Campina Grande, 2012.
- LIMA, Helder Alves de. **Rua do Sol e da Lua: desenvolvimento, transformações e persistências de um centro comercial de Bairro na Rua do Sol em Campina Grande – PB**. Monografia. Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, 2016.
- MACEDO, José Emerson Tavares de. O Cine São José como espaço de lazer, diversão e sociabilidade. **Tarairiú revista eletrônica do laboratório de arqueologia e paleontologia da UEPB**. v. 1. N. 2. Campina Grande: UEPB, 2011. Disponível em: http://mhn.uepb.edu.br/revista_tarairiu/n2/art4.pdf. Acesso em: 08/05/2019.
- MAIA, Doralice Sátyro. As ruas da cidade tradicional: a morfologia do centro de uma cidade média – Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Bahia Análise & Dados**. Salvador, v. 19, n. 2009.
- OLIVEIRA, Júlio César Mélo de. **Campina Grande: a cidade se consolida no século XX**. João Pessoa - PB. UFPB, 2007. Monografia (Graduação em Geografia) Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Departamento de Geociências. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – Campus I.
- OLIVEIRA, Thomas Bruno. A Rua Maciel Pinheiro. In: **Retalhos de Campina**. Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com/>. Acesso em: 11/05/2019.
- OLIVEIRA, Thomas Bruno. SANTOS, Juvandi de Souza. Centro Histórico de Campina Grande: a cartografia de uma destruição TARAIRIÚ, **Revista eletrônica do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB**, 2010.
- ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. As possibilidades de aplicação do método de análise regressivo-progressivo de Henri Lefèbvre na geografia urbana. In: GODOY, PRT. Org. **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia**

[online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 289 p. ISBN 978-7983-127-0. Available from SciELO Book <<http://books.scielo.org>> .

ROSSI, Lia Monica. Art Déco Sertanejo e uma revitalização possível: programa Campina Grande Déco. **Revista UFG**, Julho, Ano XI,I nº 8, 2010.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Novas formas de comércio. Volume XXIV, Número 48, Lisboa: , **Revista Portuguesa de Geografia**, 1989.

SILVA, Elyclênio Faustino. **A cidade invisível tecida através da memória: uma releitura da cidade de Campina Grande por Manoel Batata** . Trabalho de Conclusão de Curso (História) da Universidade Estadual da Paraíba, 26p, 2014.

SILVA, Maria Raquel. **Civilizando os filhos da “Rainha”, Campina Grande: modernização, urbanização e grupos escolares (1935 a 1945)** / - João Pessoa, 2011. (Mestrado em História) Universidade Federal da Paraíba;

SOUSA, Fabio Gutemberg Ramos Bezerra de. Campina Grande: cartografias de uma reforma urbana no Nordeste do Brasil (1930-1945). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 23, nº 46, pp. 61-92, 2003.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intraurbano no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 2001.

QUEIROZ, Marcus Vinícios Dantas de. **Quem te vê não te conhece mais: Arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930-1950)**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2008.

ANEXO

RAMOS	
Vestuário	
Eletrodomésticos	
Serviços	
Calçados	
Aviamentos	
Malharias	
Telefonia	
Farmacêuticos	
Perfumaria	
Bijuterias	
Variedades	
Joalheria	
Cosméticos	
Óticos	
Desocupado	
Esportivos	
Alimentícios	
Galeria	
Casarão	
Biblioteca	

MAPA DOS RAMOS COMERCIAIS DA RUA MACIEL PINHEIRO

